

PERCEPÇÃO DA ARTETERAPIA COMO RECURSO À PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

PERCEPTION OF ART THERAPY AS A RESOURCE FOR THE PROMOTION OF MENTAL HEALTH IN THE HOSPITAL NURSING TEAM

PERCEPCIÓN DE LA ARTETERAPIA COMO RECURSO PARA PROMOVER LA SALUD MENTAL EN EL EQUIPO DE ENFERMERÍA DEL HOSPITAL

Joseli Aparecida Caldi¹

Marcos Hirata Soares¹

Júlia Trevisan Martins¹

Maira Bonafé Sei¹

Leilane de Jesus de Martini Lopes Vilar¹

Maria José Quina Galdino²

Aline Aparecida Oliveira Moreira¹

(<https://orcid.org/0000-0002-2261-1422>)

(<https://orcid.org/0000-0002-1391-9978>)

(<https://orcid.org/0000-0001-6383-7981>)

(<https://orcid.org/0000-0003-0693-5029>)

(<https://orcid.org/0000-0003-0834-5874>)

(<https://orcid.org/0000-0001-6709-3502>)

(<https://orcid.org/0000-0002-2621-7078>)

Descritores

Saúde mental; Equipe de enfermagem; Hospitais; Terapias complementares

Descriptors

Mental health; Nursing team; Hospitals; Complementary therapies

Descriptores

Salud mental; Grupo de enfermería; Hospitales; Terapias complementarias

Submetido

22 de Abril de 2021

Aceito

23 de Junho de 2021

Conflitos de interesse:

manuscrito extraído da dissertação "Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar", defendida em 2021, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Autor correspondente

Joseli Aparecida Caldi Gomes
E-mail: josicatai@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar.

Métodos: Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada com seis profissionais de enfermagem de um hospital de pequeno porte. O estudo foi desenvolvido por meio de duas etapas, na primeira implementou-se 10 oficinas de arteterapia realizadas semanalmente, no período de janeiro a março de 2020. A etapa dois, ocorreu cinco meses após o término da primeira e se deu por meio de entrevistas individuais audiogravadas. As falas transcritas foram avaliadas segundo os preceitos da Análise de Conteúdo.

Resultados: Desvelaram-se cinco categorias: compartilhando as experiências; despertando para o trabalho em equipe; propiciando momento de relaxar; aprendendo a escutar e a falar e solicitando a continuidade das oficinas.

Conclusão: Pela concepção dos participantes a arteterapia se configurou como uma ferramenta capaz de promover a saúde mental. Assim, é uma estratégia intervencionista que pode ser colocada em prática no ambiente laboral dos profissionais de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of art therapy for the nursing team in the hospital area.

Methods: Qualitative descriptive research, carried out with six nursing professionals from a small hospital. The study was developed through two stages, in the first, 10 art therapy workshops were carried out weekly, from January to March 2020. Stage two took place five months after the end of the first and took place through individual interviews audio recorded. The transcribed statements were evaluated according to the precepts of Content Analysis.

Results: Five categories were unveiled: sharing experiences; awakening to team work; providing a moment to relax; learning to listen and speak and requesting the continuity of the workshops.

Conclusion: According to the participants' conception, art therapy was configured as a tool capable of promoting mental health. Thus, it is an interventionist strategy that can be put into practice in the work environment of nursing professionals.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de la arteterapia por parte del equipo de enfermería en el área hospitalaria.

Métodos: Investigación descriptiva cualitativa, realizada con seis profesionales de enfermería de un pequeño hospital. El estudio se desarrolló en dos etapas, la primera vez que se implantaron 10 consultorios de arteterapia por semana, sin período de enero a marzo de 2020. En la etapa dos o cinco meses después del primer período, se realizó mediante entrevistas individuales grabado. Según las declaraciones transcritas para un segundo aval, tienes los preceptos del Análisis de Contenido.

Resultados: Se revelaron cinco categorías: compartir experiencias; despertarse para trabajar en equipo; proporcionar un tiempo para relajarse; aprender a escuchar y hablar y pedir continuidad en la oficina.

Conclusión: Desde la concepción de los dos participantes hasta la arteterapia, se configuró como una herramienta capaz de promover la salud mental. Además, es una estrategia intervencionista que se puede poner en práctica en el entorno laboral de dos profesionales de enfermería.

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bandeirantes, PR, Brasil.

Como citar:

Caldi JA, Soares MH, Martins JT, Sei MB, Vilar LJ, Galdino MJ, et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1204-9.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>

INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos, o aumento da industrialização, as exigências por maior produtividade, sobrecarga laboral, pouco ou nenhum lazer, dentre outros fatores, colaboraram para o aumento de doenças e agravos no ambiente de trabalho, tornando-se um grande problema de saúde pública brasileira, principalmente, advindos do aumento do estresse e da depressão, desencadeando transtornos mentais e de comportamento.⁽¹⁾

Os transtornos mentais, em especial, o transtorno depressivo, vem aumentando em nível mundial, porém, ainda é uma doença que enfrenta muito preconceito, sendo confundida como apenas uma tristeza, porém, apresenta-se com manifestações psicológicas, relacionada ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, que alteram o modo de pensar, o humor, provocando modificações no desempenho pessoal, social, laboral ou familiar.⁽²⁾

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) descrevem em seu relatório que a depressão para o ano de 2020 será a segunda maior causa de doenças mentais e incapacitantes em todo o mundo, e a primeira causa para o ano de 2030. Diante desta probabilidade, a OPAS e OMS, no ano de 2017, lançaram a campanha mundial "Depressão: vamos conversar".⁽³⁾

Os profissionais que exercem suas atividades na área de saúde pertencem à um grupo vulnerável para desenvolver problemas de natureza mental, pois realizam diariamente atividades estressantes que mexem com seu estado emocional, as quais estão relacionadas aos pacientes (dor, morte, sofrimento e doentes terminais).⁽⁴⁾

Dentre os profissionais de saúde, encontram-se os da enfermagem, que permanecem ininterruptamente nas 24 horas cuidando dos pacientes, sobrecarregados, com recursos humanos e materiais insuficientes, demanda de pacientes além do preconizado, relações conflituosas, trabalho em turnos, familiares ansiosos, entre outros fatores, que se configuram como potenciais causadores de desgaste, de estresse, ou seja de agravos à saúde mental, o que, por sua vez, pode influenciar na qualidade da assistência prestada.⁽⁵⁾

Cabe destacar, que o processo laboral da enfermagem, principalmente dos que atuam em instituições hospitalares, possuem características que agrupam fatores que podem provocar problemas de natureza física e mental, tais como: ambiente hostil, relação interpessoal conflituosa, sobrecarga de atividades, trabalho em turnos, falta de reconhecimento, sofrer atos de incivildade, dentre outros. Tais fatores podem levar ao estresse laboral e a outros agravos.⁽⁶⁾

O estresse no trabalho provoca repercussões negativas para o bem-estar psicológico e, conseqüentemente, interfere na qualidade de vida do trabalho (QVT) estendido a qualidade de vida geral. Assim, é preciso buscar estratégias planejadas entre os gestores e os trabalhadores que promovam a saúde, previnam as doenças, recuperem os que já estão doentes, visando garantir a qualidade do cuidado prestado aos clientes, bem com maximizar a QVT.⁽⁷⁾

Muitas são as formas que podem ser implementadas para promover a saúde física e mental do ser humano. Dentre elas, surge a arteterapia, isto é, a participação dos trabalhadores em atividades artísticas. Assim, a arteterapia, se apresenta como uma proposta que está em consonância com a OMS, que é o cuidado à saúde mental da sociedade.⁽⁸⁾

A arteterapia pode ser utilizada por grupos ou indivíduos, em diferentes locais, empregando a expressão artística como processo terapêutico, para diferentes problemas, mas salienta-se que é uma estratégia ímpar para o desenvolvimento pessoal e para a saúde mental.⁽⁸⁾ Há diferentes concepções de saúde mental, mas no presente estudo adotou-se a compreensão de ser um estado de bem-estar em que cada indivíduo reconhece seu potencial e consegue enfrentar as tensões da vida e exercer suas atividades de trabalho com eficiência, contribuindo para a sociedade.⁽⁹⁾

Cabe enfatizar que a arteterapia pode ser empregada com profissionais da área da saúde, como a equipe de enfermagem de diferentes cenários, visto que, colabora para diminuir as doenças de natureza saúde mental e, por sua vez, propiciar maior bem-estar e QVT. Assim, é relevante estudos sobre a temática da arteterapia com a equipe de enfermagem de instituições hospitalares.⁽¹⁰⁾

Ante as considerações anteriores, delimitou-se como objetivo deste estudo compreender o significado da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar.

MÉTODOS

Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em um hospital público de um município de pequeno porte localizado no interior do norte do Estado do Paraná. A rede de serviços públicos de saúde desta cidade é composta por três estabelecimentos, sendo dois deles de serviços destinados a Atenção Primária em Saúde (APS) sendo duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e um hospital geral de pequeno porte, que conta com 16 leitos e presta o atendimento de urgência/emergência, ambulatorial e internação hospitalar de clínica geral adulto e infantil.

A investigação foi desenvolvida com a equipe de enfermagem, sendo como critério de inclusão estabelecido foi

estar no trabalho há no mínimo seis meses. Como critérios de exclusão a falta em dois encontros e estar de férias ou licença de qualquer natureza. De uma população de 26 profissionais de enfermagem, ou seja, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, que compõe o quadro de trabalhadores do referido hospital e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a 22 profissionais, porém, foi utilizada a técnica de sorteio e foram convidados a participar 10 profissionais.

A pesquisadora principal após o sorteio e convite informou sobre os objetivos da pesquisa, sigilo no processo das informações e sobre os procedimentos de coletas de dados. Destaca-se que dos 10 participantes selecionados, dois desistiram no início das oficinas de arteterapia e houve mais duas perdas em decorrência de faltas atribuídas a doenças. Assim, o estudo foi desenvolvido com 6 trabalhadores.

A pesquisa foi realizada em duas distintas etapas. A primeira envolveu o processo de arteterapia propriamente dito, a segunda as entrevistas, que ocorreu após cinco meses da realização das oficinas de arteterapia. Os encontros foram efetuados entre o período de janeiro a março de 2020, sendo um total de dez, desenvolvidos uma vez por semana, com duração média de 1h10, sendo realizado em um local no próprio hospital e durante o trabalho.

Cabe destacar que os encontros foram implementados pela investigadora principal, porém, anterior e posteriormente a cada encontro o coordenador da pesquisa e especialista em arteterapia procedia suas reflexões e orientações. Para aplicar a arteterapia seguiu-se os preceitos de Bernardo.⁽¹¹⁾ Assim, apresenta-se breve resumo dos encontros arteterápicos. No primeiro encontro, o objetivo foi estabelecer o vínculo, com a finalidade de propiciar a autonomia dos participantes do grupo, bem como promover a reflexão sobre temas que surgem rotineiramente no trabalho. Assim, procedeu-se a leitura de manuscrito que estimulava a apresentação de cada um, por meio de dramatizações, essa dinâmica estimula o toque, analisa o tocar no sentido de fazer e receber. Os pesquisados foram convidados a serem livres, viver os movimentos, momentos de reflexão física própria, um monólogo e uma introversão. Por meio do exercício é possível desenvolver na pessoa a extroversão e sua reflexão.⁽¹²⁾

A oficina 2 teve como temática o autoconhecimento, sendo o princípio norteador a visualização da Torre.⁽¹³⁾ Essa atividade visa fortalecer o reconhecimento e processo de transformação individual, por meio de desenho, com a utilização de meditação guiada.

A oficina 3 também teve o objetivo de autoconhecimento e de estimular o relacionamento interpessoal, com

fortalecimento de vínculo e a importância laboral em equipe. Teve como guia o Conto dos Sete Novelos,⁽¹⁴⁾ para o desenvolvimento da criatividade e expressividade, por meio da confecção do Olho de Deus, trabalho esse que foi realizado com lãs e palitos de churrasco.

A oficina 4 teve como finalidade promover o empoderamento e autoconfiança. Assim, foi desenvolvida a construção da Mandala dos quatro elementos, cada membro do grupo executou de forma isoladamente suas atividades. Foram desveladas características de linguagens, por meio do uso de: pensamento, sentimento, intuição e sensação juntamente com os aspectos simbólicos relacionados aos quatro elementos da natureza: fogo, água, terra e ar.⁽¹⁵⁾

O encontro 5 também abordou o empoderamento. Desta forma, procedeu-se a leitura do Mito da Deusa Atena, representante das características arquetípicas que diz respeito ao pensamento estratégico e racional.⁽¹⁶⁾

Na oficina 6, o objetivo era a comunicação e a expressão. Assim, foi lido o Mito da Deusa Ártemis.⁽¹⁶⁾ Neste encontro solicitou-se a todos os participantes a produção de uma capa protetora.

A oficina 7 teve como meta a comunicação e a expressão, sendo utilizado o conto da Deusa Perséfone que associa a sensação/intuição, é a deusa das ervas, flores, frutos e perfumes, relevando em sua história que era luz para os que viviam na escuridão.⁽¹⁶⁾ Cada participante desenvolveu um desenho para se expressar.

Com relação a oficina 8, o objetivo foi favorecer o processo de transformação e superação (autoestima). Tal processo foi realizado por meio da parábola chinesa do vaso de cerâmica rachado, utilizou-se a resiliência para propiciar a reflexão, que trabalha a positividade e trata de maneira assertiva com os aspectos negativos.⁽¹⁷⁾

A oficina 9 teve como finalidade estimular a autoestima. Assim foi realizada a leitura da história Afrodite e após foi desenvolvido a realização da moldura de espelho, isto é, os membros do grupo devolveram atividades que os representassem no espelho.

Finalmente a oficina 10, ou seja, foi o encerramento dos encontros. Neste dia, levou-se todas as produções, solicitou-se que todos olhassem para as mesmas e refletissem sobre elas. Após houve atividade de lazer por meio de uma confraternização.

A fase dois da pesquisa ocorreu cinco meses após o término das oficinas de arteterapia e foi desenvolvida por meio de entrevistas individuais audiogravadas, com duração aproximada de 22 minutos. Essas entrevistas foram agendadas previamente e aplicadas no próprio local de trabalho, em sala uma sala apropriada, tendo a seguinte

pergunta mediadora: “fale-me qual a sua percepção em participar dos encontros de arteterapia”. Durante seu transcorrer, outras perguntas foram sendo inseridas no sentido de aprofundar a compreensão dos conceitos expressos pelo entrevistado.

As falas foram transcritas na íntegra e avaliadas de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo,⁽¹⁸⁾ que consiste em uma soma de técnicas de análise dos depoimentos/falas, e objetiva ultrapassar as ambiguidades e aperfeiçoar a leitura dos dados coletados. Na sequência seguiu-se os passos: codificação, categorização, integração e descrição das categorias desveladas. Após análise, entendeu-se que os dados revelados foram considerados bem desenvolvidos, com repetição de informações que levaram à compreensão do fenômeno estudado.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 19612519.6.0000.5231, e Parecer nº 3.775.414. Para preservar o anonimato dos participantes as falas foram identificadas com a E seguida pela numeração 1, 2, 3 e assim sucessivamente.

RESULTADOS

Das falas dos entrevistados depreenderam-se cinco categorias: compartilhando as experiências; despertando para o trabalho em equipe; propiciando momentos para relaxar; aprendendo a escutar e falar e solicitando a continuidade das oficinas, as quais que estão descritas na sequência:

Compartilhando as experiências

O momento das oficinas foi uma experiência ímpar para os entrevistados, pois, os mesmos conseguiram dividir suas experiências, compartilhar sentimentos que julgavam que não poderiam ser socializados. É o que mostra os depoimentos:

Foi uma experiência grande, nunca pensei em dividir certos problemas com a maioria das pessoas aqui, apesar de fazer anos que trabalhamos juntas. (E1)

Significou muito para mim cada oficina, principalmente a da Perséfone, me fez olhar as coisas que a gente guarda e não quer falar mais, e pode até ficar doente de ficar guardando tudo isso. (E3)

Despertando para o Trabalho em Equipe

Os participantes identificaram os momentos dos encontros com um despertar para a o trabalho em equipe, um momento de aprender que é possível o trabalho em conjunto. É o que mostra as seguintes falas:

Foi um exercício de trabalho em conjunto. Percebi que trabalhar em conjunto é bem melhor, a gente divide tudo. (E2)

Parece que o relacionamento está melhorando até entre quem não está fazendo as oficinas. Sabe aprender a trabalhar mais em equipe. (E4)

(...) o trabalho em conjunto. (E6)

Propiciando Momentos para Relaxar

De acordo com as falas dos membros participantes das oficinas, os encontros propiciaram o relaxamento mental, a descontração, a calma e aliviou do estresse. É que se revela nas expressões:

Adorei participar de todas as oficinas e dos trabalhos, vou continuar fazendo porque me acalma muito e me tira do estresse deste dia a dia. (E2)

Bom que eu fui a sorteado para participar. Aqui nos encontros eu podia relaxar, descontrair, esquecer, aliviar, de rir. (E5)

Quem não gosta de ter um tempo para descansar, para descontrair. Para cuidar da mente. (E6)

Aprendendo a Escutar e a Falar

As oficinas de arteterapia favoreceram o aprender a falar e a ouvir como uma ferramenta importante para o trabalho, conforme pode-se verificar nos seguintes depoimentos:

Os encontros me fizeram ver que temos que aprender a ouvir e a falar. Não adianta ir falando e falando. Tem que ouvir também. (E1)

Percebi nesses grupos que a gente precisa falar, mas precisa muito ouvir as outras pessoas. (E3)

Ouvir com atenção todos e dialogar sempre. Isso só aumenta as possibilidades de sermos mais unidos no trabalho. (E5)

Solicitando a Continuidade das Oficinas

As oficinas terapêuticas foram importantes para o grupo de participantes, visto que, solicitaram a extensão para outros trabalhadores e a sua continuidade. Tal afirmativa pode ser desvelada nas falas:

Esse trabalho deveria ser feito com todas as pessoas e deveria ter sempre. (E2)

Deveria continuar. Percebi que é muito bom para a nossa saúde. (E4)

Esse tipo de atividade sempre deveria existir. É muito bom para todos. (E5)

Esses encontros poderiam fazer parte do trabalho é uma forma da gente cuidar. (E6)

DISCUSSÃO

Os dados apontaram que a arteterapia foi um momento em que puderam dividir as experiências. Dados análogos foram descritos em pesquisa, na qual utilizou-se as oficinas de arteterapia, e os resultados revelaram que favoreceu a troca de ideias e aumentou as relações de vínculo entre os participantes, visto que, houve uma maior confiança e solidariedade entre as pessoas e, por consequência uma promoção da saúde mental.⁽¹⁹⁾

No que diz respeito ao trabalho em equipe, as atividades da arteterapia mostrou aos participantes do presente estudo que é fundamental para o labor. Autores colocam para que o trabalho ocorra em equipe é essencial o relacionamento entre os seus membros, de maneira a propiciar comportamento colaborativo e troca de informações entre todos.⁽²⁰⁾

Quando se executa o trabalho em equipe, cada profissional atua com seus conhecimentos e habilidades, assim há ganhos para a equipe e clientes, ou seja, pode se estabelecer uma relação complementar e interdependente entre todos, mas é uma forma de prestar um melhor cuidado, bem como pode ser um fortalecimento para a saúde mental dos profissionais, visto que todos se ajudam, tornando o trabalho mais prazeroso.⁽²¹⁾

Autores afirmam que a assistência aos clientes e seus familiares pode ser impactada positivamente quando há uma ligação entre os participantes da equipe, bem como quando existe um olhar compartilhado por todos.⁽²²⁾

Pode-se constatar que os encontros arteterapêuticos foram momentos que propiciaram o relaxar, o descansar e o "desestressar". Pesquisa com trabalhadores da área da saúde revelou que realizar atividades artísticas em pausas durante o labor foi benéfico para a saúde e bem-estar dos mesmos.⁽¹⁰⁾ Outra investigação mostrou que há efeitos positivos ao se utilizar a arteterapia com a finalidade de diminuir o estresse, melhorar o humor, aumentar a produtividade, e, por consequência, maximizar a saúde mental.⁽²³⁾

Assim sendo, pode-se afirmar que arteterapia é uma estratégia eficaz como possibilidade terapêutica. Pesquisa realizada na Escandinávia aponta que a arte e a cultura são estratégias para promover a saúde mental.⁽²⁴⁾ Assim, a participação de encontros de arteterapia pode se configurar em uma forma para diminuir o estresse e o sofrimento psíquico do profissional de saúde.⁽²⁵⁾ Enfatiza-se que a arteterapia foi uma proposta eficiente, terapêutica, pois, promoveu o bem-estar de profissional que exercem suas funções em um ambulatório de saúde.⁽¹⁰⁾

Com relação a escutar e ser ouvido também foi um momento em que os participantes do estudo em questão, verbalizaram como ter sido despertado por meio das oficinas. Sabe-se que falar e escutar é uma estratégia que deve ser utilizada entre os trabalhadores, pois, fortalece as relações e, por sua vez, propicia uma melhor qualidade dos serviços prestados na área da saúde, bem como, promove a saúde mental dos trabalhadores, visto que, ocorre uma maior satisfação no labor, ajuda mútua e solidariedade.⁽²⁶⁾

Estudo realizado com a equipe de enfermagem a nível nacional mostrou que poder se expressar é suporte essencial para relações de trabalho saudáveis, porém, 1/3 dos pesquisados informaram que não se sente à vontade para expressar sua opinião, manifestação, alguma queixa em relação ao trabalho, aos colegas, aos pacientes, ou até mesmo deles próprios, os chefes.⁽²⁷⁾ Assim, a arteterapia se configura como uma estratégia eficaz para propiciar o ouvir e falar.

Uma revisão sistemática indicou que a oportunidade de falar e escutar, se apresentou para os participantes de uma oficina de arteterapia como uma estratégia que melhorou a saúde mental, pois, foi um momento de satisfação de descontração e de leveza no ambiente laboral.⁽²⁸⁾

Os participantes do presente estudo verbalizaram que é importante a continuidade das oficinas, e que se configurou como forma para superar as adversidades laborais. Assim, pode se afirmar que surtiu efeitos positivos na saúde mental dos mesmos. Os resultados estão de acordo com estudos que apontam que é de fundamental importância que os profissionais de saúde tenham recursos que lhes propiciem suporte para lidar com os desafios que surgem em cada área de trabalho e, assim, promover a saúde mental.⁽²⁹⁻³¹⁾

Outra investigação com profissional de saúde mostrou que é essencial compreender o trabalhador holisticamente e que a arteterapia como estratégia grupal é uma possibilidade terapêutica, visto que, traz efeitos positivo para a saúde e o bem-estar.⁽¹⁰⁾

O estudo teve limitação por ter sido realizado com a equipe de enfermagem de apenas uma instituição hospitalar, o que não permite a generalização dos achados. Desta forma, sugere-se a realização de investigações sobre o tema da arteterapia com profissionais de enfermagem em outros locais.

A pesquisa contribui com avanços sobre a temática da arteterapia aplicada em profissionais da enfermagem da área hospitalar, podendo ser uma prática intervencionista a ser adotada no próprio ambiente laboral para promover a saúde mental, melhorar a QVT, e por consequência uma melhor assistência aos clientes e seus familiares.

CONCLUSÃO

A arteterapia se configurou como uma ferramenta capaz de promover a saúde mental, visto que, despertou para a necessidade do trabalho em equipe como uma estratégia capaz de potencializar as competências de cada membro desta equipe, estimulou o aprender ouvir e falar, foi um momento na qual puderam relaxar e um momento de experiências.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: JAC, MHS; Coleta, análise e interpretação dos dados: JAC, MHS; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: JAC, MHS, JTM, MBS, LJMLV, MJQG, AAOM; Aprovação da versão final a ser publicada: JAC, MHS, JTM, MBS, LJMLV, MJQG, AAOM.

REFERÊNCIAS

- Santana LL, Sarquís LM, Brey C, Miranda FM, Felli VE. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(1):e53485.
- Assumpção GL, Oliveira LA, Souza MF. Depressão e suicídio: uma correlação. *Rev Pret.* 2018;3(5):312-33.
- Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha "Vamos conversar". Brasília (DF): OMS; 2017 [citado 2021 Feb 23]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839
- Ascarí RA, Schmitz SS, Silva OM. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. *Uningá Rev.* 2013;15(2):26-31.
- Soares MH, Martins JT. O(A) herói(ina) que precisamos ser para enfrentar a pandemia de COVID-19. *Adv Nurs Health.* 2020; 2(2): 1-13.
- Ribeiro BG, Santos SV, Silveira SE, Bardaquim VA, Ozanam MA, Robazzi ML. Incivildade no processo de trabalho da enfermagem. *Enferm Foco.* 2020;11(2): 204-8.
- Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJ, Martins JT. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2018; 26:e3022.
- Reis AC. Arte terapia: el arte como instrumento en el trabajo del Psicólogo. *Psicol Ciênc Prof.* 2014;34(1):142-157.
- World Health Organization (WHO). Mental health. Genève: WHO; 2014 [cited 2021 Feb 23]. Available from: https://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/
- Depret OR, Maia EB, Borba RI, Ribeiro CA. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. *Esc Anna Nery.* 2020;24(1):e20190177.
- Bernardo PP. A prática da arteterapia: correlações entre temas e recursos. Temas centrais em arteterapia. 4ª ed. v. 1. São Paulo: Arterapinna Editorial; 2013.
- Boal A. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2009.
- Gebirim P. A menina, a águia e a torre. Kindle; 2018.
- Medearis AS. Os sete novos: um conto de Kwanzaa. São Paulo: Cosac Naify; 2005.
- Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. Multifaces da Arteterapia: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo; 2010.
- Woolger JB, Woolger RJ. A deusa interior: um guia sobre os eternos mitos femininos que moldam nossas vidas. São Paulo: Editora Cultrix; 2016.
- Carvalho B, Kwietniak D. On homeomorphisms with the two-sided limit shadowing property. *J Math Anal Appl.* 2014;420(1):801-13.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- Stickley T, Wright N, Slade M. The art of recovery: outcomes from participatory arts activities for people using mental health services. *J Ment Health.* 2018;27(4):367-73.
- Goulart BF, Camelo SH, Simões AL, Chaves LD. Trabalho em equipe em Unidade Coronariana: facilidades e dificuldades. *Rev Esc Enferm USP.* 2016;50(3):482-9.
- Monteiro DT, Mendes JM, Beck CL. Health professionals' mental health: a look at their suffering. *Trends Psychol.* 2019;27(4):993-1006.
- Mundt MP, Agneessens F, Tuan WJ, Zakletskaia LI, Kamnetz SA, Gilchrist VJ. Primary care team communication networks, team climate, quality of care, and medical costs for patients with diabetes: a cross-sectional study. *Int J Nurs Stud.* 2016;58:1-11.
- Elias AD, Tavares CM, Muniz M, Pimenta. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20180134.
- Jensen A, Stickley T, Torrissen W, Stigmar K. Arts on prescription in Scandinavia: a review of current practice and future possibilities. *Perspect Public Health.* 2017;137(5):268-74.
- Schwalbert LS, Gelain D. Arteterapia: do estresse à transcendência. *Rev Cient Arteter Cores Vida.* 2013; 20(20):1-45.
- Lapão LV, Arcêncio RA, Popolin MP, Rodrigues LB. Atenção Primária à Saúde na coordenação das Redes de Atenção à Saúde no Rio de Janeiro, Brasil, e na região de Lisboa, Portugal. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2017;22(3):713-24.
- Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermelinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Condições de trabalho da enfermagem. *Enferm Foco.* 2015;6(1/4):79-90.
- Martin L, Oepen R, Bauer K, Nottensteiner A, Mergheim K, Gruber H, et al. Creative arts interventions for stress management and prevention - a systematic review. *Behav Sci.* 2018;8(2):28.
- Avelino DC, Silva PM, Costa LF, Azevedo EB, Saraiva AM, Ferreira Filha MO. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. *Rev Enferm UFSM.* 2014;4(4):718-26.
- Maissiat GS, Lautert L, Dal Pai D, Tavares JP. Work context, job satisfaction and suffering in primary health care. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(2):42-9.
- Rodrigues CC, Santos VE. The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2016;8(1):3587-96.